

Comemoração do 30º Aniversário do CODESRIA

Conferência sub-regional para Africa Austral Gaborone, 18 - 19 de Outubro de 2003

Convite à contribuições

O Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais na Africa (CODESRIA) comemora este ano o seu 30 aniversário. Conforme o desejo colectivo dos pesquisadores, de implementar um fórum viável na Africa, o Conselho foi criado em 1973 para vencer as dificuldades da produção do conhecimento e, assim, contribuir ao desenvolvimento democrático do continente. No quadro das festividades previstas por ocasião deste aniversário, cinco conferências sub-regionais serão organizadas na Africa Central, Na Africa do Leste, na Africa do Norte, na Africa do Sul e Africa do Oeste. A estas conferências sucederá uma grande conferência de encerramento, na sede do Conselho, em Dakar, no Senegal, em Dezembro de 2003. A conferência sub-regional para Africa Austral será organizada em **Gaborone no Botswana, de 18 a 19 de Outubro de 2003**. O seu tema será: **“A Africa Austral: da libertação nacional à renascença democrática”**.

A região da Africa Austral conheceu um dos desenvolvimentos políticos mais interessantes da historia africana. No período anterior ao domínio colonial, esta zona foi o centro de elaboração de projectos importantes, relativos à formação, à dissolução e à recomposição do Estado. Estes projectos eram caracterizados por experiências muito interessantes, com uma documentação ampla sobre a prática da política do Estado. Esta região conheceu um dos sistemas coloniais mais longos e severos; foi igualmente o teatro duma das formas de racismo, de dominação e de exclusão raciais as mais sistemáticas e as mais institucionalizadas da historia humana. Esta sub-região foi o berço dum movimento importante de trabalhadores afluindo para os centros mineiros e agro-industriais que existem, nomeadamente, na Africa do Sul, devido, por parte, à estruturação racial das oportunidades, inerente à instituição e à consolidação do domínio colonial. As consequências demográficas ligadas ao desenvolvimento da população de trabalhadores migrantes, assim como os sistemas raciais de fiscalização do trabalho estabelecidos nas minas e nas plantações coloniais, influenciaram não só na organização do poder do Estado e a da sociedade rural mas igualmente, na organização da família e da cidadania. Além disso, estas consequências constituíram a base do esquema de urbanização que se desenvolveu, e formentaram à violência ligada a esta urbanização.

Visto a violência do estabelecimento do regime colonial e do domínio racial branco nesta sub-região, não é de estranhar que a Africa Austral tenha sido um dos primeiros centros de resistência ao regime estrangeiro e minoritário na Africa. O Congresso Nacional Africano (ANC) merece ser apontado como o mais antigo partido político de libertação da opressão colonial. O exemplo do ANC e da sua Carta para a libertação ia, praticamente, inspirar todos os grandes políticos nacionalistas da sub-região, durante as suas campanhas de libertação nacional. Vários deste países, como a Zâmbia, o Botswana e o Malawi, conseguiram a sua independência relativamente mais cedo do que os outros países cuja luta de libertação tornava-se uma luta sem fim e cada vez mais violenta e complicada pela guerra fria leste-oeste, visto as vantagens geopolíticas e os recursos mineiros estratégicos desta sub-região. Pois, é natural que a luta armada se tenha tornado um instrumento importante e quase omnipresente do movimento, para acabar com o colonialismo e o racismo institucionalizado. No início, esta luta armada ia desempenhar um papel muito importante na libertação das antigas colonias portuguesas de Angola, do Moçambique, e depois, do Zimbabwe e da Namíbia e enfim, da Africa do Sul, com a eleição de Nelson Mandela em 1994, como primeiro presidente eleito pelos sul-africanos de todas as raças e primeira figura oriunda da maioria negra, para governar aquele país.

A realização da libertação nacional e o advento dum regime majoritário na Africa do Sul sempre foi considerado como um projecto importante do movimento panafricano ao nível do continente e da Diaspora. Os principais dirigentes da sub-região participavam

activamente nas reuniões panafricanas realizadas para debater o futuro do continente e da raça negra, a partir de 1945. Os primeiros países africanos que conseguiram a independência e em seguida todos os outros, iam provar a sua solidariedade e propôr um apoio material ao projecto de libertação na Africa Austral. Com efeito, o mandato da organização da Unidade Africana, na época de sua criação, consistia na promoção da Unidade e da libertação do continente. Para atender este objectivo, a OUA tinha criado um comité de libertação que desempenhava um papel muito importante na luta para a independência e a instituição dum sistema majoritário na Africa Austral. No fim do apartheid e depois da instalação dum governo majoritário na Africa do Sul, a Africa Austral consagrou-se ao esforço de democratização, de cooperação e de integração regional e à renascença continental. Os processos de democratização, de regionalismo, e de renascença referem-se à determinação de criar sociedades mais abertas, mais abrangentes e mais justas baseadas num sistema de governação representativo, na energia criadora das populações, assim como numa comunidade panafricana. No entanto, este projecto encontra muitas dificuldades históricas e contemporâneas, entre as quais, as ligadas à gestão da problemática complexa da raça, dos direitos e da justiça; à gestão da xenofobia pós-libertação; dos problemas difíceis e persistentes da exclusão social; dos problemas irresolutos do espoliamento histórico e dos desafios actuais de representação; da estrutura dos trabalhadores migrantes na sub-região; enfim, este projecto confronta-se igualmente às dificuldades ligadas à conquista unidireccional, pela capital sul-africana de novos sectores económicos na sub-região.

Convidamos os participantes a esta conferência, a reactivar a reflexão sobre o ideal panafricano ligado à Africa Austral, através dos elementos oferecidos pela luta de libertação nacional da sub-região e a busca actual duma renascença democrática, que envolve os mais importantes esforços de cooperação e de integração regional. Nesta perspectiva, encorajamos as comunicações de pesquisadores desejosos de rever as teorias, histografias e experiências da libertação nacional, assim como as diversas correntes e contestações ideológicas que apoiavam a luta de libertação no período anterior e conforme a publicação da Carta de libertação, entre as quais figura o Black Consciousness Movement (Movimento da consciência negra); os principais actores e factores do projecto de libertação na Africa Austral; os processos de trabalho que definiram a economia colonial de trabalho, assim como as medidas e reacções políticas suscitadas pelos ditos processos e as suas consequências; as dinâmicas de gestão política pós-libertação, incluindo a continuação do processo “verdade e reconciliação”; a discriminação positiva, a responsabilização económica dos negros e as diversas políticas de integração social; a negociação da identidade e da cidadania pós-libertação; o papel da terra na economia política de libertação nacional, as forças e factores que explicam este fenómeno, e as reacções provocadas por ele; os problemas e perspectivas de renovação democrática na Africa Austral, tais como as mudanças e a renovação no seio da sociedade civil desta zona; a economia pós-libertação e a elaboração duma política económica, ligada ao projecto de libertação nacional; o esforço de colaboração e de integração regional; a busca dum projecto de renascença africana e sua relação com o ideal panafricano; a Africa Austral e a iniciativa do NEPAD; o lugar da Africa nas políticas estrangeiras dos países da Africa Austral; e por fim, as relações entre a Africa Austral e a diaspora.

Os pesquisadores interessados por esta conferência são convidados a mandar os resumos das suas comunicações ao Secretariado do CODESRIA antes de **15 de Agosto de 2003**. Os autores dos resumos seleccionados serão informados antes de **22 de Agosto de 2003** e deverão mandar as suas comunicações integrais antes de **15 de Setembro de 2003**. Os resumos e as comunicações integrais devem ser enviados por via postal, por e-mail ou por fax à:

Sra. Chifaou Amzat
30º aniversário do CODESRIA
Conferência para a Africa Austral
C.P.: 3304 – Dakar, Senegal
Tel.: +221.825.98.22/23 Fax: +221.824.12.89
E-mail: chifaou.amzat@codesria.sn